



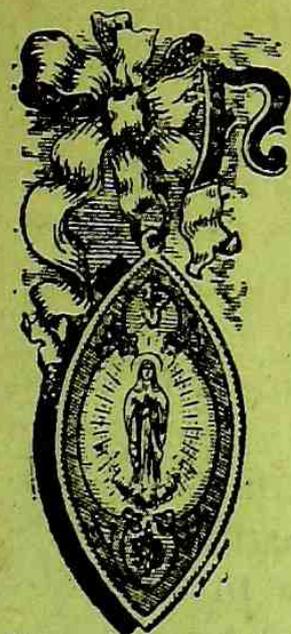
ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo. 21 de Fevereiro de 1904.

NUM. 8.

A Conceição e os Concilios.

VIII.



ão podia deixar de repercutir nos Concilios universaes o sentimento do povo catholico com respeito a esse mimoso thema da Immaculada; porque os Concilios outra cousa não são que o echo do que o povo sente. Extranha similhaça

que querem para si as camaras modernas, onde se diz que estão os representantes do povo, quando os que á ellas assistem, são apenas representantes dos partidos. Os concilios, onde não ha partidos, porque se trata de cousas certas, representam todos os catholicos, de tal arte que o que elles dizem póde ser tido geralmente como a representação da vontade de todos.

Pois os concilios, essas côrtes catholicas, tambem elles manifestaram-se abertamente defensores da Immaculada Conceição. Já o Concilio geral de Epheso,

que teve logar no anno de 431, chama a Maria *immaculada*; palavra que S. Sophronio interpretava já então: *ideo immaculata quia in nullo corrupta*: por isso immaculada porque em nada foi manchada.

No concilio quarto de Toledo, que por ser particular de Hespanha não deixa de ter grande força em toda a Egreja, foi approvada a liturgia escripta por Santo Isidoro, onde se contém um officio com oitava da purissima Conceição de Nossa Senhora. Por onde tambem se vê, que a festa da Conceição no Occidente, pelo menos em Hespanha, é muito mais antiga do que geralmente se diz. No concilio XI de Toledo, tambem se approvou a doutrina que sobre este particular ensinára o glorioso Santo Ildephonso, entre cujas excellencias não é certamente a menor de todas, ter escripto com tanta propriedade sobre a pureza de Maria e sobre sua purissima Conceição, que mereceu a felicitação da mesma mãe de Deus.

Tambem no concilio de Constança se confessa abertamente esta doutrina, e si

o concilio não foi approvado de tudo como universal; mas não deixam de ter muita força suas proposições e sobre tudo dá bem a conhecer o sentir geral dos Padres do Concilio, que naturalmente expressavam o parecer e a fé do povo christão, sobre o qual estavam constituídos como mestres e pastores. Accresce a isto que o Papa Martinho V deu sua approvação ás cousas de fé que no Concilio se trataram conciliamente e é certo que a doutrina sobre a Conceição de Nossa Senhora, si então não era cousa ou dogma de fé, era cousa que se referia a fé e por tanto cahia na approvação do Romano Pontifice.

Mais adeante passou o Concilio de Basilea, o qual tinha já redactado o decreto pelo qual se declarava como dogma de fé a immaculada Conceição de Maria. E' verdade que esse decreto não se promulgou, nem o Concilio teve a sancção do Romano Pontifice, apesar de ter sido legitimamente convocado pelo mesmo Papa; mas nem que o decreto não chegasse a promulgar-se não deixa isso de provar

quanto estava enraigada a fé nesse mysterio, pois tanto tempo antes de ser declarado dogma de fé, julgaram os padres daquelle concilio que o podia ser.

Foi o concilio de Trento um dos principaes que se celebraram na Igreja de Deus, onde ficou esmagado duma vez para sempre o protestantismo, que então apparecia, como sempre, coberto com o manto da soberba e da luxuria. Nesse concilio como em nenhum outro, se tratáram as questões com a delicadeza e logica que de si dá a philosophia escolastica. Não podia nelle faltar o decreto sobre o peccado original, por ser um dos argumentos achiles dos nossos inimigos. Decretáram, pois, como todos sabemos, que os homens todos, nascemos manchados com esse peccado de herança, cujas consequencias carregamos toda a vida, porque o peccado de Adão não fez mal só a elle, e sendo peccado nosso, não se póde tirar pelas forças da natureza, senão pelos meritos de Jesus-Christo, que nos são applicados pelo santo baptismo, isso ainda que nas-

çamos de paes christãos e já baptisados. O decreto era completo e absoluto, não havia fugida para ninguem. Foi então, e depois de tão absolutas palavras, que o Concilio faz sua profissão de admiracão e de fé por Maria santissima. Declara porém, — são palavras do Concilio — o mesmo santo Synodo, que não é sua intenção comprehender neste decreto, em que se trata do peccado original, a bem-aventurada e *immaculada* virgem Maria, Mãe de Deus; senão que se guardem as constituições do Papa Xixto IV, de feliz recordação, as quaes renova com as mesmas penas contidas nas mesmas constituições. (Concilio Trid. sessão V.) — Que faltava já para declarar o dogma de fé? Pouca cousa; pois o mesmo concilio sem escrupulo de nenhuma classe chama-a *Immaculada* e diz não comprehendel-a quando se trata do peccado original.

Era assim que pensavam os concilios sobre Maria santissima, e tambem o povo christão, a quem os padres do concilio representavam por meio delles, manifesta-

va sua crença em tão augusta prerrogativa da mãe de Deus. Sim, estamos bem acompanhados: como nós cremos e confessamos, crearam e confessaram a immaculada Conceição nossos paes; unamo-nos a elles e junctos repitamos o que tantas vezes disseram elles: Ave Maria purissima, sem peccado concebida.

Campinas, 21-2-1904.



graças J. C.

—M. C. Ayres, achando-se muito doente, ha dois annos, e já

desanimada em vista da persistencia da enfermidade, lembrou-se em bôa hora do Sagrado Coração de Maria e fez voto de si melhorasse assignar á revista *Ave Maria* e nella publicar o favor. Foi ouvida e jubilosa cumpre essas promessas.

—Estava muito mal e os medicos me diziam que precisava soffrer uma operação; mas recorri ao Coração de Maria e obtive a graça de não ser operada. *Ameilia do Nascimento*.

—Uma mãe agradece uma graça que lhe concedeu o Coração de Maria para um seu filho.

—D. Ermelina Brito dá graças ao S. Coração de Maria por ter sido feliz no dar á luz. Conforme a sua promessa publica esse favor na *Ave Maria* e envia uma esmola.

—Uma directora agradece tambem ao Coração de Maria o insigne favor que lhe concedeu, vendo augmentado o ordenado de dois filhos. Agradecida, cumpre a promessa que fez, publicando-a na *Ave Maria*.

Botucatu.—Estava soffrendo uma enfermidade e precisava fazer uma operação: lembrei-me dos favores que concede o Purissimo Coração de Maria e pedi-lhe com muita fé me alliviasse. Poucos dias depois, não sei como, estava completamente restabelecido. *José Fernandes de Mattos*

Mccóca.—Delphina Soares agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

Itapetininga.—Vendo minha filha Lydia, muito doente, recorri ao S. Coração de Maria promettendo publicar a graça, se

ella sarasse. Hoje cumpro a promessa e mando uma esportula, para o Sanctuario, além do necessario para dizer duas missas em acção de graças. *Martinho Nogueira.*

Bica de Pedra. — Em agradecimento ao Coração de Maria por tres graças alcançadas, reformo minha assignatura da *Ave Maria*, mando dizer uma missa e envio uma esportula para o Sanctuario. *Maria Conceição Galvão.*

Lorena. — Meu genro João Pires d'Oliveira foi offendido de uma cobra até tal ponto, que todos julgavamos ser certa a sua morte. Nesse lance recorri ao compassivo Coração de Maria e hoje venho agradecido, publicar a graça para honra do S. Coração. *João Baptista Ribeiro.*

— Minha irmã fazia já muito tempo que estava doente; fiz um voto sincero ao Coração de Maria para que terminassem os soffrimentos e Nossa Senhora me escutou.

— Em outra occasião um meu sobrinho estava de cama e pela intercessão do Coração de Maria obteve sensiveis melhoras. *Uma devota.*

— Uma devota do Sagrado Coração de Maria recorreu a ella na occasião de estar uma sua vizinha em gravissimo perigo de morte por causa de dar á luz. Felizmente Nossa Senhora remediou tudo muito bem.

Embakú. — Francisco José Gomes Serapião, vem hoje publicar agradecido duas graças importantes recebidas do Immaculado Coração de Maria a 1.^a de

ter sarado minha filha Candida, que estava muito doente; e a 2.^a de ter recobrado a saúde Filisbino Rodrigues, por quem pedi muito tempo Queira receber Sr. Redactor da *Ave Maria* essa esmola para o Sanctuario do Coração de Maria.

Botucatú. — D. Amelia do Amaral agradece ao I. Coração de Maria uma graça obtida e envia a esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario.

Pederneiras. — D. Anna Luiza de Souza pediu um favor ao Coração de Maria prometendo-lhe assignar á *Ave Maria*. Como Nossa Senhora despachou favoravelmente aquelle favor, vem hoje cumprir agradecida o seu voto. *O correspondente.*

São João de Boa Vista. — Achando-me gravemente offendida no peito de modo que quasi não podia trabalhar, prometti ao Coração de Maria de que, caso sarasse, enviaria uma esmola, como hoje o faço agradecida. *Elvira Gallo.*

Amparo. — D. Delphina de Campos Cintra conseguiu que sua irmã recuperasse a saude, sem que fosse necessaria a operação que os medicos lhe tinham fallado ser absolutamente necessaaria.

— Alberto Franco da Silveira assignou a *Ave Maria* em virtude de uma promessa feita ao bondoso e Immaculado Coração de Maria.

Batataes. — Estando minha filhinha muito doente, recorri á Santissima Virgem pedindo-lhe desse melhoras á minha filha. Como fui attendida, venho agradecer-a, e peço-vos o favor de pu-

blicar esse favor na *Ave Maria*. Queira receber essa esmola para os pobres. *Rita d' Oliveira Pereira*.

S. Bento de Sapucahy. — Uma Filha de Maria recorreu com confiança ao Immaculado Coração de Maria, pedindo o restabelecimento de uma pessoa amiga, que achava-se ha muito tempo doente. Visto ter sido attendida, pede a publicação. *Padre Francisco Reale, Vigario*.

Espirito Santo do Pinhal. — Uma devota tendo alcançado uma graça que pediu, toma uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de sua promessa.

Campinas. — Achando-se doente, e em grande perigo uma pessoa de minha familia, recorri ao Coração de Maria, prometendo-lhe que, se fosse attendida, como o fui, publicaria a graça. *Francisca Fernandez*.



ECHOS DE ROMA.

MOTU PROPRIO

DE SUA SANTIDADE O PAPA
PIO X, SOBRE A ACÇÃO
POPULAR CHRISTÃ.

(Conclusão.)

XII

Para este fim é dirigida especialmente a acção popular christã com as suas numerosas e diversas obras. Esta democracia christã deve, por consequencia, ser comprehendida no sentido authoritativamente já referido, o qual, muito diverso do da *Democracia social* tem por base os principios da fé e da moral catholica, e, sobretudo o

principio de não prejudicar de maneira alguma o direito inviolavel da propriedade particular. (Encycl. *Graves de communi*).

XIII

De resto, a Democracia christã não deve nunca intrometter-se na politica nem servir os partidos e os fins politicos; não é este seu campo; deve realizar uma acção benefica em pról do povo, fundada no direito natural e nos preceitos do Evangelho. (Encycl. *Graves de communi*. Instrucção da S. C. dos N. E. Extraord.).

Os democratas christãos na Italia, deverão abster-se absolutamente de tomar parte em qualquer acção politica, que nas presentes circumstancias, *por razões de ordem altissima*, está prohibida a todos os catholicos. (Instrucção citada).

XIV

Em cumprimento de sua missão, a Democracia christã tem a obrigação estricta de depender da Auctoridade ecclesiastica, prestando aos Bispos e seus representantes plena submissão e plena obediencia. Não é zelo meritorio, nem piedade sincera, emprender coisas boas e bellas em si mesmas, quando não estão approbadas pelo legitimo Pastor. (Encycl. *Graves de communi*).

XV

Para que a acção democratica tenha unidade de direcção, na Italia, deverá ser dirigida pela Obra dos Congressos e dos Comités catholicos, cuja obra durante longos annos e louvavel trabalho, tem merecido sempre bem da Igreja e á qual Pio IX e Leão XIII de santa memoria, confiaram a missão de dirigir o movimento catholico geral, sempre sob os auspicios e a auctoridade dos Bispos. (Encycl. *Graves de communi*).

XVI

Os escriptores catholicos, em tudo que diz respeito aos interesses religiosos e á acção da sociedade, devem submeter-se plenamente, de intelligencia e de vontade, como todos os outros fiéis, aos Bispos e ao Pontifice

Romano. Devem acautelar-se principalmente sobre assumptos graves, de se adeantarem aos juizos da Sé Apostolica. (Instracção cit.)

XVII

Os escriptores democratico-christãos, como todos os escriptores catholicos, devem submeter á censura preventiva do Ordinario, todos os escriptos que digam respeito á religiãc, moral christã, ethica natural, em virtude da constituição *Officiorum e munerum* art. 41. Segundo a mesma constituição (art. 42) os ecclesiasticos que publicam escriptos de character simplesmente technico, devem primeiro obter o consentimento do Ordinario. (Inst. da S. C. dos AA. EE. Extraord.)

XVIII

Devem, além disso empregar todos os esforços, e fazer todos os sacrificios para que a concordia e a caridade reinem entre elles, fazendo desaparecer a injuria ou a censura. Caso se dê divergencia de opinião, antes de publicar qualquer coisa nos jornaes, dever-se-ão dirigir á Auctoridade ecclesiastica, que julgará segundo a justiça. Se esta Auctoridade os reprehender, devem obedecer promptamente, sem tergiversar, sem queixas publicas, ficando sempre aberto o recurso á Auctoridade superior, segundo as regras e condições requeridas. (Inst. cit.)

XIX

Finalmente os escriptores catholicos defendendo a causa dos proletarios e dos pobres, devem abster-se de uma linguagem que poderia inspirar no povo a aversão pelas classes superiores da sociedade. Não se fale pois, de reivindicacão e de justiça, quando se tracta de simples caridade, como acima se explicou. Relembrem-se que Jesus Christo quiz reunir todos os homens pelo laço de amor reciproco. (Instruc. cit.)

As referidas normas fundamentaes, Nós de *motu proprio* e de sciencia certa, as renovamos em todas as suas partes, com a

plenitude da Nossa apostolica Auctoridade, e ordenamos que se enviem a todas as Commissões, Circulos e Uniões catholicas de qualquer natureza e forma. Essas sociedades as deverão ter escriptas e affixadas nos seus lugares de reunião e relê-las com frequencia. Ordenamos outrosim que os jornaes catholicos as transcrevam na integra e declarem que é Nossa vontade que sejam fielmente observadas e que os infractores serão gravemente avisados, e si depois de avisados se não emmendarem serão punidos, com o interdito, pela Auctoridade ecclesiastica.

E já que de nada servem as palavras e as acções se não vão precedidas, acompanhadas e seguidas constantemente do exemplo, a nota characteristic, que deve brilhar em todos os membros de toda Obra catholica, é a de professar abertamente a fé com a santidade da vida, com a pureza dos costumes e com a escrupulosa observancia das leis de Deus e da Egreja. E isto porque é dever de todo christão e para que os nossos adversarios se envergonhem, não tendo que dizer nada em contra de nós. (Tit. 11.8)

Destas nossas sollicitudes pelo bem commum da acção catholica, especialmente na Italia, esperamos com a bençam divina muitos e abundantes fructos.

Dado em Roma, em S. Pedro, a 18 de Dezembro de 1903, primeiro anno do Nosso Pontificado.

PIO PAPA X.



Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

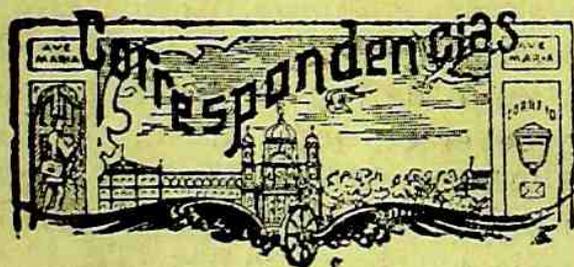
(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 496\$480.

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 3\$060.

Somma 499\$2.0. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.



De Santiago do Chile.

1. Cordeaes felicitações.—2. Bancarrota politica.—3. Universidade catholica.
4. Os protestantes e N. Sra. de Andacollo.—5. Risonho porrir.

1.—Neste anno jubilar da Conceição Immaculada de Nossa Mãe e Senhora, todas as obras consagradas á gloria e honra d'Elle devem progredir, melhorar e salientar-se sobre as outras. E' por isto que os melhoramen-

tos, que têm sido introduzidos na *Ave Maria* são, não só justificaveis, mais dignos de todo applauso. Parabens pois aos incansaveis redactores e administradores de nossa mimosa revista mariana, que, respondendo ao crescente amor que os fiéis lhe devotam, cuidam, por todos os meios, fazel-a sempre mais interessante, attraente e merecedora de apreço.

2.—Nos jornaes terão lido apreciações diversas e talvez encontradas, a respeito da crise politica que está assoberbando esta republica chilena. Todas as vezes que cahe um ministerio torna se mais difficultosa a reconstituição d'elle, e falla-se contra os partidos que constituem a maioria nas camaras, da conveniencia, da renuncia do Presidente Sr. Riesco, e outras similhantes affirmações. O certo é que existe uma notavel differença entre as republicas unitarias, como é esta do Chile, e as federaes, como são a maior parte da America. Nestas, um troco de ministros nada significa, sendo elles simples secretarios do Presidente, sem responsabilidade nenhuma. Nas republicas unitarias, como nas monarchias representativas, o ministerio assume toda a responsabilidade e é como o braço e cabeça do Presidente, que assigna apenas os decretos, devendo os ministros responder delles, perante as camaras e a Nação. Nestas circumstancias, para ter vida um ministerio precisa que os defensores d'elle, sejam em maior numero nas camaras e, além disto, devem merecer a confiança do Presidente. Nas ultimas eleições de deputados e senadores nenhum dos partidos que aqui são chamados militantes, teve maioria, porque colligaram-se todos os partidos mais moderados contra os mais radicaes, conseguindo elles o triumpho. O Presidente fora eleito antes pelos radicaes e não póde formar o ministerio radical, porque nas camaras será repellido. Vê se na precisão de confiar o ministerio aos que foram seus contrarios e oppositores na eleição presidencial. Nasce daqui a difficultade de constituir um ministerio forte e duradouro. Nestes dias censeguiu a formação d'elle o senador Sr. Raphael Errazuriz Urmaneta, de

cuja intelligencia e moralidade muito se espera. E' catholico practico e fazendeiro bem abastado. Parece que por sua parte, a administração publica fica com todas as garantias possiveis. Primo irmão do Presidente, merecera a confiança deste, e acompanhado no ministerio dos vultos mais salientes dos partidos colligados, não achará opposição na maioria das camaras. Queira o céu que possa administrar a coisa publica por muito tempo com paz e prosperidade crescentes.

3.—O que produz fructos preciosos para a Religião e a sciencia nesta capital é a universidade catholica. O Reitor della é sempre um illustrado sacerdote, ou talvez um Bispo, e o corpo docente prima pela Religião e conhecimentos scientificos dos lentes, bem como pela harmonia e união que existe entre elles. No anno passado lançou-se a primeira pedra d'um novo edificio para ella; e tão ás pressas surgiu elle da terra, que agora ergue-se já por ácima de todas as casas do contorno com seus tres andares, espaçosos pateos, magnificos salões que, quando estiverem promptos e bem mobiliados, farão d'elle um monumento a honrar esta cidade, a primeira sem duvida na America do Sul, em que os catholicos pódem gabar-se de uma obra semelhante.

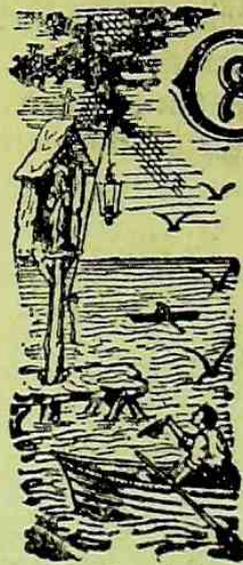
4.—As festas de *N. Sra. de Andacollo* não correram este anno tão animadas e interessantes como em outros anteriores. A causa principal deste esfriamento foram, sem duvida, os boatos que espalharam os protestantes sobre o estado sanitario das vizinhanças. Deram-se, é certo, diversos casos de variola, e ainda agora está grassando na Serena e Coquimbo. Como é tão grande o horror que á tal doença sente o povo e tambem os graúdos, não precisou mais para afugentar a muitos que aliás teriam concorrido ás festas. Deve-se, porém constar que foram ellas mais devotas, piedosas e agradaveis a N. Senhora. Combateu-se e até suprimiu-se a jogatina, que em annos anteriores produzira verdadeiros desastres, confessou-se muita gente, e as almas do purgatorio lucraram enormemente, pelas indulgencias que ganha a gente pie-

dosa, por causa de ter sido transferido ao dia da festa o privilegio semelhante ao da porciuncula, que está concedido ao dia do SS. Rosario.

5.—Depois da paz com a Argentina e de prevenir por ambas as Republicas o perigo de turbala, iniciou-se a venda dos couraçados, que foi já realizada, e que será continuada com outros vasos de guerra de menor importancia, os quaes fazem desperdiçar as fontes da producção nacional. Conjunctamente com estas resoluções tão prudentes, tem surgido o pensamento de realizar grandes melhoramentos. Existem os projectos de exgottos desta cidade, do porto, ou docas de Valparaiso, de duas estradas trasandinhas a de Uspallata, na que se trabalha actualmente, e a de Antuco que deverá ligar-se com as estradas do Sul da Argentina. Prouvera a Deus que seja verdade tanta belleza.

O Correspondente.

Beatificação de Joanna do Arco.



Como já sabem os nossos leitores, no dia dos Santos Reis, o glorioso Pontifice Pio X, declarou *Beata* á heroína franceza que libertou sua patria do jugo dos inglezes. Julgando que será do agrado dos leitores da *Ave Maria*, vamos dar alguma noticia mais circunstanciada da vida desta nova bemaventurada.

Joanna do Arco, cujo solemne decreto de beatificação foi lido no dia 6 de Janeiro do corrente anno, nasceu em Domrèmy, em 6 de Janeiro de 1410, no meio do ruído e estrepito das armas manejadas pelos patriotas que se batiam pela liberdade e independência da França.

Foram seus paes Jeronymo do Arco e Izabel Romei honrados camponeses, que viviam do fructo do seu trabalho e dos lucros que tiravam de um pequeno rebanho de ovelhas.

Joanna era a pastora que cuidava dellas, dividindo o tempo de que dispunha, entre os deveres proprios do seu officio e as practicas de piedade. Humilde de coração, piedosa, casta e extremosamente caridosa, entrelaçava com muita frequencia, pequenos porém, vistosos ramalhetes de delicadas flores campestres, que collocava com singular graça, na cabeça duma estatua de Nossa Senhora, sita na igreja de Domrèmy. Embora de terna idade, já conheceu por experiencia propria, os horrores e as privações do exilio, pois foi constrangida a abandonar o lar paterno por causa das crueldades que practicavam os borgonhezes, que invadiram a cidade natal de nossa innocente donzella.

Quando voltou Joanna do exilio, viu com os seus olhos amargados em lagrimas as casas derrubadas, os templos profanados e, o que mais torturou seu coração, incendiada a igreja de Nossa Senhora, perante a qual derramava Joanna seu coração em ardentes e fervorosas preces.

Invadido pois o reino de França por um exercito de inglezes e de borgonhezes, que a guisa duma immensa onda lamacenta deixou murchadas aquellas suas vastas e florescentes provincias, Joanna, seguindo as inspirações do Céu, concebeu a grandiosa e patriotica idéa de levantar o cerco da cidade de Orléans, onde estavam entrincheirados os inimigos e de levar o rei Carlos VII á cidade de Reims para lá ser publica e solemneamente consagrado.

Joanna contava então apenas 18 annos de idade. Sem saber nada os seus paes sahiu de casa e foi ver seu tio Roberto de Baudricourt, capitão de Vauconleurs; este porém, que não tinha as idéas de sua sobrinha, a desaconselhou e procurou até arrancar da cabeça della, aquelle plano tão pouco conforme ás razões da humana prudencia.

Vendo que Joanna não desanimava, seu tio resolveu afinal leval-a a Chinon onde residia a Corte.

Admittida á presença do Rei fel-o sciente do arrojado pensamento, que foi longa e tenazmente combatido e regeitado pelos aulicos e conselheiros do monarca francez; mas finalmente triumphou a verdade e a convicção de que a idéa daquella innocente donzella era do Céu e que portanto era necessario segui-la. Joanna pois, foi admittida na côrte trajando á usança daquelles tempos, vestida de homem e cingindo seu pequeno e esbelto corpo um cinto do qual cahia uma espada, que fallava-se

ter sido achada no altar de Nossa Senhora de Fierbois. A mão direita de nossa heroína empunhava uma bandeira branca, que sempre levava desfraldada. Fixa sua mente em Deus e alentada por forças sobrehumanas foi e entrou na cidade de Orleans, que estava rigorosamente cercada, no dia 29 de Abril de 1429. A presença da innocente menina infundiu animo e coragem nos corações dos seus patricios, que tinham já perdido toda esperança de salvação. Em 8 de Maio levantava-se o cerco e poucos dias depois não ficava nenhum inglez nem borgoñez em todas as planuras regadas pelo Loire. E' verdade que no levantamento do cerco um dardo inimigo atravessára o costado de nossa heroica guerreira; mas ella mesma teve valor para arrancar a flécha pelas suas proprias mãos, vendo sahir em cachões o sangue innocente do seu corpo. Libertada Orleans foram tomadas succesivamente as cidades de Jargeau, Meung, Beaugenez e o exercito do conde Salisbury que fora na sua defeza, foi tambem completamente desbaratado. Os francezes, vendo á sua heroína na testa do exercito, passaram muitas vezes as raias do sublime.

Chegou pois a hora de conduzir Carlos VII a Reims para consagral-o solemnemente. Como este, porém não se atrevesse a emprehender uma viagem tão longa como inçada de difficuldades, Joanna do Arco ia diante aplainando-as, sujeitando á obediencia do rei, Auxerre, Saint Florentin, Chalons e Troyes, de

modo que o rei chegou sem nenhum obstaculo a Reims em 17 de Julho recebendo a unção sagrada de monarcha de todas as Gallias.

A missão pois, de Joanna estava já cumprida; pediu portanto de joelhos a Carlos VII separar-se d'elle e de sua corte para ir embora para sua casa; mas o rei não lh'o concedeu. O rei quiz tomar por assalto a cidade de Paris contra o parecer de nossa bemaventurada, que lá recebeu uma ferida mortal e sem duvida lá ficara morta se o conde de Alençon não tivesse tratado della. Sarada da ferida no assalto de Saint-Pierre-le Montier, animada de novos brios entrou na batalha, de cabeça descoberta; e era de ver a coragem daquella joven que, qual anjo do céo ia discorrendo pelas fileiras inimigas sem receber nenhum golpe até que conseguiu reunir os seus e ganhar a victoria. Em Maio de 1430 correu a socorrer a cidade de Compiégne cercada pelos inglezes. Entrou nella sem ser vista de ninguem, ao querer porém, re-entrar foi conhecida pelos borgoñezes seus inimigos, que a prenderam e a levaram á presença do *sire* de Luxemburgo o qual intentou vendel-a aos inglezes.

Carlos VII, ingrato! nem lhe passou pela sua mente a idéa de resgatar sua bemfeitora.

Foi encerrada numa torre da qual fugiu, mas, com tão má sorte, que vista sua fugida, os seus inimigos a alcançaram e transladaram a Rouen onde o rei Arrigo VI e seus conselheiros a entregaram á auctoridade ecclesiastica, perante a qual accusaram a

Joanna de *superstição e de delitos de lesa majestade divina*. Aos vinte annos de sua idade a innocente libertadora da França ardia viva nas chammas da cidade de Rouen, e o Santo Pontifice, que hoje rege os destinos da Igreja, a proclama bemaventurada.

S. Paulo, 17-2 1904.

PLATÃO.

A's Filhas de Maria.

II.

(Conclusão.) (*)

Frivolidade nos pensamentos: o verdadeiro fim da vida, os deveres á cumprir, a perspectiva de um castigo ou de uma recompensa, emfim nenhuma dessas graves considerações nutre seu espirito.

Frivolidade nas occupações: não empregando sua destreza, nem suas mãos senão em trabalhos que pôdem encantar; mas, não teem a menor utilidade real.

Frivolidade nos gastos: fazendo da escolha de uma *toilette*, da qualidade de uma fazenda, do matiz de uma flôr, o objecto de grandes cuidados e motivo para serias reflexões.

Frivolidade nas leituras: não apreciando aquellas que poderiam instruil-as, nem as que poderiam tornal-as melhores, mas procurando, com avidéz, aquellas que lisonjeiam a imaginação.

Frivolidade ainda nas relações

e nas conversas. Nenhum elemento serio existe nessas vidas inuteis, que deixam a alma sem alimento e o coração dessecado. E não acreditemos que a frivolidade seja exclusivamente um mal da mocidade, pois ha senhoras de idade avançada, que não podem se subtrahir á ella.

Não tendes ouvido tambem empregada muitas vezes no mundo, pelas victimas do aborrecimento esta expressão, que nunca deveria ser proferida por labios christãos: *eu procuro matar o tempo?*

Sem duvida, não depende sempre da nossa vontade, que os dias corram de uma maneira calma, agradável e uniforme; uma hora não poderá ser a mesma para aquelle que dorme, ou para quem soffre, ou para quem goza, mas depende de nós o tornar cada uma dellas verdadeiramente meritoria deante de Deus, segundo o modo de as empregarmos.

Possa eu, percorrendo convosco as diversas acções, que deveis cumprir cada dia, ajudar-vos a augmentar o thesouro de meritos do qual Deus terá o direito de pedir-vos contas no momento da vossa morte. Então o tempo poderá passar, os annos succederem aos annos, a virilidade á mocidade, os cabellos brancos aos vossos graciosos cabellos louros ou pretos, não vos entristecereis; pois como bem o diz Eugenio de Guérin:

« Nada ha á lastimar-se na vida, a não ser os dias sem merecimentos, inuteis, perdidos para o céo.»

Habituemmo-nos portanto á vol-

(*) Vide pag. 60.

ver frequentemente nossos olhares para a SS. Virgem. Sim; as suas occupações tinham muita analogia com as nossas; porém por mais simples que fossem exteriormente, cada uma tinha grande merecimento, porque Ella as cumpria todas com o fim de agradar a Deus. Se encontramos em nossa vida um trabalho penoso, uma acção que nos custe, recorramos á nossa Mãe do céo e estejamos convencidas de que ella obterá para suas filhas a coragem e a perseverança necessarias.

De *La journée d'une Enfant de Marie.* (Trad. por uma Filha de Maria.)

De pleno accôrdo.



nosso estimado collega, *O Sanctuario d'Apparecida*, publicou no seu numero 14, a fausta e jubilosa noticia, por nós, ha tanto tempo, tão ardentemente suspirada, de que no dia 8 do proximo Setembro,

realizar-se-á a **coroação solemne e pomposa de Nossa Senhora d'Apparecida**, legitimo orgulho dos catholicos paulistas e ainda de todos os brasileiros.

A *Ave Maria*, cuja causa não

é outra que procurar augmentar quanto possivel, a gloria de Nossa Mãe do Céo, bate palmas do mais purissimo gaudio e associa-se de coração para coadjuvar, na medida de suas humildes forças, a fim de que esse acontecimento — o primeiro de essa classe no nosso Brasil — resulte digno da grandeza da fé do nosso povo, essencialmente devoto de Nossa Senhora e da gloria da Purissima Conceição d'Apparecida.

Na esperança de que hão de lêr com gosto e satisfação esse documento, no qual se refere tão alegre noticia, publicamol-o na integra tomado do *mesmo Sanctuario*. Diz pois, assim :

«O que o povo catholico do Brasil desde ha muito tempo ardentemente desejava, a solemne Coroação da milagrosa Imagem de N. Senhora Aparecida, ha de realizar-se neste auspicioso anno do jubileu de N. Senhora Immaculada. Conforme as resoluções dos Exmos. e Revdms. Srs. Bispos da Provincia Ecclesiastica Meridional do Brasil, o Exmo. e Revmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Calvacanti, DD. Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, dirigiu em dias de Novembro do anno passado a Sua Santidade o Papa Pio X uma supplica, pedindo que Sua Santidade se dignasse de conceder a graça ass'gnalada, de ser coroada este anno a estatua da Virgem Santissima da Conceição d'Apparecida, que se venera em este seu Sanctuario, na Diocese de São Paulo.

O Summo Pontifice, que tanto deseja a maior gloria da Santis-

sima Mãe de Deus, dignou-se remetter a Supplica ao Revmo. Capitulo da Patriarchal Basilica de S. Pedro, ao qual desde antigos tempos compete o direito, de co-roar Imagens milagrosas de maior celebridade. Sem demora reuniu-se em Roma o dito Capitulo no dia 21 de Dezembro do anno passado, e decretou «com unanimidade de votos e com immenso applauso e satisfação, para a gloria de Deus Todopoderoso, para a gloria da Immaculada Virgem Maria e para o augmento da devoção do povo christão para com a mesma SS. Virgem, que a santa IMAGEM DE N. SENHORA APPARECIDA, fosse solememente coroada com uma coroa de ouro, em nome do mesmo Revmo. Capitulo», confiando esta gloriosa incumbencia ao Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Calvacanti.

Em conformidade com este decreto, Sua Exa. o Arcebispo Metropolitano determinou que a coroação solemne da milagrosa Estatua tenha logar no

dia 8 de Setembro.

na festa do NASCIMENTO DE N. SA SENHORA, com a presença de todos os Exmos. Bispos da Provincia Ecclesiastica Meridional do Brasil. Será precedida a Festa de um oitavario solemne.

Immenso deve ser o jubilo do catholico povo Brasileiro com esta notteia: A grande e milagrosa Padroeira do Brasil, a Immaculada Virgem Aparecida, a cujos pés se ajoelharam, desde ha dois seculos, innumerous romeiros vin-

dos de todas as Provincias do Brasil, esta Senhora, que desde ha dois seculos está derramando immensas graças sobre o povo brasileiro, e á qual se deve por grande parte a conservação da fé catholica em nosso vasto paiz, esta Santa Imagem, perante a qual tantos e tantos afflictos acharam allivio e paz, tantos doentes a saúde, tantos peccadores perdão e paz, tantos necessitados soccorro, — esta Santa Imagem que enxugou tantas lagrimas, será o objecto da maior gloria possivel n'este mundo, será coroada em nome e por autorização do Summo Pontifice, na presença de tantos Prelados e Representantes da Igreja, com uma corôa de ouro, como nossa verdadeira Rainha e Senhora.

E esta coroação será a primeira, que se realiza desta maneira em nosso Brasil.

Levantemos pois, desde já preces a Deus Todopoderoso, para que estas Festas, que honram não só a N. Senhora, como tambem a nossa patria brasileira, se realizem com toda a felicidade.

Os fiéis, que com qualquer esmola concorrerem para as despesas da Festa, serão largamente recompensados pela Rainha do céu. Avisa se, que as unicas pessoas autorizadas para receberem esmolas nesta localidade são o Vigario do Sanctuario, Revmo. P. Gebardo Wiggermann e o Thesoureiro, Sr. Augusto Marcondes Salgado.



Archiconfraria.— Hoje 8 ás horas da manhã no lugar de costume terá lugar a reunião dos Exmos. Sres. Directores.



Petições.— Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as seguintes graças: seis conversões; cinco empregos; saúde para quatro doentes e doze graças diversas. Rezemos uma Ave-Maria para a consecução das mesmas.



SÃO PAULO

Via Sacra.— Durante o Santo tempo da Quaresma, todas as quartas e sextas feiras, practicar se-á no Santuario do Sagrado Coração de Maria a terna e consoladora devoção da Via Sacra enriquecida pelos Summos Pontífices com innumeradas indulgencias. Aconselhamos a todos não deixem de practicar essa devoção.



Capella de Santa Luzia.— Nesta capella, situada na Villa Cerqueira Cesar, realizou-se no dia 2 do corrente, a festa da 1.^a communhão dos alumnos da aula de catechismo, que alli mantem a conferencia de Sta. Cecilia. Prégou ao Evangelho e na renovação das promessas do baptismo, um Missionario do S. Coração de Maria. Esta é que é a verdade.



Imprensa paulista— A par dos documentos do seu desenvolvimento industrial, da fertilidade do seu sólo e de sua extraordinaria belleza natural, São Paulo vae enviar á Exposição de S. Luiz a comprovação do seu adiantado cultivo intellectual, facilmente verificado, através de um ri-

quissimo album, esplendidamente encadernado em que o Dr. Manuel Viotti conseguiu fechar nada menos de 261 exemplares de jornaes e revistas que constituem a vasta e importante imprensa paulista.

Segundo noticias fornecidas pelo referido compilador, 226 publicações responderam ao questionario formulado sobre a materia, periodicidade, existencia, numero de paginas, preço, idiomas, impressão e tiragem dos 261 que aquelle album encerra. E foi pelas respostas a esse questionario que obteve o dr. Viotti a certeza de existirem actualmente em S. Paulo, 3 publicações administrativas, 4 agricolas, 8 commerciaes, 3 juridicas, 35 litterarias, 111 de noticias, informações e annuncios, 2 medicas, 4 pedagogicos, 1 philatectica, 1 pharmaceutica, 33 politicas, 14 religiosas, 6 scientificas e 1 sportiva; das quaes 203 são escriptas em portuguez, 13 em italiano, 3 em allemão, 2 em hespanhol e outras 2 em francez.

Dessas publicações, 32 são impressas por processos graphicos e 194 apenas typographadas: attinge a sua tiragem mensal á extraordinaria somma de quatro milhões, duzentos e tres mil seiscentos exemplares, assim distribuida: 43 com tiragem até 1.000 exemplares; 58 até 2.000; 39 até 4.000; 40 até... 10.000; 14, de 11 a 20.000; 12, de 21 a 40.000; 7, de 41 a 50.000; 3, de 51 a 60.000; 1, de 150.000; 1, de 250.000; 4, de 360.000.



RIO DE JANEIRO

Circulo dos Academicos Catholicos— Foram recebidos hontem pelo exmo. sr. Arcebispo desta Archidiocese os bachareis de 1903, socios do Circulo dos Academicos Catholicos, e que levaram a s. exc. revma. o bello e riquissimo quadro, que esteve por alguns dias exposto na rua do Ourvidor.

Em nome dos offertantes fallou o dr. Augusto de Carvalho, salientando os inolvidaveis serviços prestados á causa da Religião Catholica pelo exmo. sr. Arcebispo e de que era uma excellente e immorredoura prova a ma-

nifestação de que estava sendo alvo por parte do Circulo dos Academicos Catholicos.

Pelo orador, foi então offerecido a s. exc. o bello e artistico quadro dos novos bachareis socios do Circulo.

Em phrases repassadas de carinho, agradeceu s. exc. a manifestação dos bachareis, á cuja frente estava o vice-presidente do Circulo dos Academicos Catholicos, associação digna sem duvida dos seus applausos e das suas bençams.

S. exc. revma. terminou concitando os novos bachareis a trilhar o mesmo caminho da verdade e da justiça, em pról da causa santissima da Religião Catholica.

Aos novos bachareis dignou-se s. exc. revma. obsequiar levantando ainda um brinde pelo futuro e pela felicidade daquelles que, em uma outra esphera, seriam os melhores arautos da fé, servindo como sempre á Religião Catholica.

As ultimas palavras de s. exc. arrancaram applausos fervorosos dos dignos moços que, beijando o anel de s. exc. ainda uma vez prometteram continuar a grandiosa obra de que se tinha incumbido o Circulo dos Academicos Catholicos.

O quadro além dos socios do Circulo, formados em direito, traz o retrato do presidente, o sr. dr. Lacerda de Almeida.

E' um trabalho bellissimo, em que vêm representados um pouco abaixo da Hostia, encimando o Calice, os instrumentos de N. S. Jesus Christo.

Na parte inferior á esquerda do quadro, em artistico cartão, vê se:

«Ao seu virtuoso Prelado o Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, seu presidente de honra.—Os bachareis de 1903.»

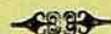
Na parte superior, «Circulo dos Academicos Catholicos» e na parte inferior a seguinte phrase de S. Thomaz de Aquino:

«Non offuscatur sed magis clarescit
Per lumen scientiæ diviniæ»

O bellissimo quadro foi confeccionado na casa dos srs. Carlos Alberto & Filhos.

Os academicos catholicos formados são: os srs. Augusto de Carvalho, vice-presidente; Heitor Marçal, redactor da Revista; Lafayette de Carvalho, Carolino Lemgruber, Benoni da Veiga, Ferreira Guimarães, Duarte Dantas e Angelo Mondaini.

Todos trazem do lado esquerdo do peito o distinctivo do Circulo: uma «flor de lys» de ouro, que foi pelo sr. Arcebispo offerecido ao Circulo dos Academicos Catholicos.



RIO GRANDE DO SUL

Na cidade de Pelotas deu-se no passado mez de Janeiro um facto tocantissimo, que fez derramar a muitas pessoas abundantes lagrimas consoladoras.

Na Igreja Matriz daquella cidade celebrava-se a imponente e terna cerimonia da conversão de uma joven setaria do protestantismo á Religião Catholica Apostolica Romana.

Para esse imponente acto o templo, que estava revestido das mais brilhantes galas, adornado com profusão de flores e illuminado em todos os altares e no throno, regorgitava de uma selecta e numerosa concurrencia anciosa de presenciar tão meiga cerimonia.

Às 4 horas da tarde começou esta pelas orações do Ritual, rezadas no altar mór pelo vigario da parochia, dr. Marcolino de Maria Firme, acompanhado por outros secerdotes, seguindo-se ainda por S. Revma. uma eloquente pratica.

Procedeu-se então ao baptismo da convertida, que era a distincta senhorita Emma Behrendorff. Foram seus padrinhos o dr. Joaquim Augusto da Assumpção e a distincta senhora d. Francisca de Assumpção.

A senhorita Behrendorff trajava riquissimo vestido de fazenda branca entretecida de fitas de côr de rosa, e era o alvo das almas catholicas que nella viam mais um golpe vibrado na cabeça do protestantismo, que está-se estorcendo nesta capital e que não longe o havemos de ver completamente extinto. *Fiat, fiat.*